



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONE: 3713/3726/3728

5188A

Terminou a reunião da Comissão Permanente do CEL TOMADAS DECISÕES IMPORTANTES NO SENTIDO DE REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO DO PARTIDO NA GUINÉ E CABO VERDE

● Reservamo-nos o direito de não participar na criação de uma força de intervenção africana

«Podemos dizer que, nesta reunião, foram tomadas decisões importantes no sentido de reforçar a nossa organização na Guiné-Bissau e Cabo Verde e deu mais um estímulo aos trabalhos dos Conselhos Nacionais da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, que foram criados recentemente. Pensamos que, depois desta reunião, os dois Conselhos Nacionais têm agora um vasto campo de acção no sentido de reforçar a orga-

nização do Partido nos dois países irmãos», acentuou o camarada Francisco Mendes, membro da Comissão Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado da nossa República, em entrevista concedida aos órgãos de informação nacional, após a sua chegada da República irmã de Cabo Verde, onde participou na reunião da Comissão Permanente do

Comité Executivo de Luta do Partido.

Nesta reunião, que teve lugar na cidade de Mindelo, em S. Vicente, de 31 de Maio a 3 do corrente, participaram, os camaradas Luiz Cabral, Secretário-Geral Adjunto do PAIGC, Pedro Pires, Francisco Mendes, Umaro Djaló, General das Forças Armadas e José Araújo, Secretário Executivo do CEL.

«Esta reunião, afirmaria o camarada Comissário

Principal, enquadra-se na necessidade de haver contactos entre os organismos máximos do Partido. Nesta reunião, a ordem do dia foi bastante Vasta». Como primeiro ponto discutiram-se as actividades do Partido depois da segunda reunião extraordinária do Conselho Superior de Luta, os problemas ligados à organização do Partido na Guiné e Cabo Verde, a organização do Partido nas Forças Arma-

das e na Segurança porque «na última reunião, que teve lugar na Praia, essa questão foi debatida mas não encontramos nenhuma solução. Desta vez conseguimos chegar a uma conclusão e o documento submetido à reunião foi aprovado».

Analizou-se o problema da Comissão de Defesa e Segurança dos dois países que era dirigida pelo Secretário-Geral do PAIGC, a designação de uma Comissão de Controle. Segundo o camarada Francisco Mendes «como sabemos, na última reunião do CSL do Partido, foi criada uma Comissão de Controle de Bens mas, depois do trabalho apresentado ao CSL, ela foi praticamente dissolvida. Continuamos a achar que é necessário criar uma comissão de controle das actividades do Partido na Guiné e Cabo Verde. Portanto, ficou decidido que a actual

sub-comissão de controlo pode ser reforçada, a fim de constituir uma Comissão de Guiné e Cabo Verde».

Ainda dentro do primeiro ponto, discutiu-se o problema ligado as relações internacionais do Partido, a situação actual do PAIGC em relação a outros partidos com quem tradicionalmente temos relações e com outros países africanos em que são necessárias intensificar as nossas relações. «Achamos que era preciso intensificar as relações com os Partidos africanos para podermos conhecer melhor a sua linha de acção porque, nós na África, temos necessidade de conhecer bem os diferentes movimentos que estão no poder». — salientou no entanto Francisco Mendes.

Estudaram-se problemas ligados à Conferência de pa-

(Continua na página 8)

Aplicar as verbas destinadas ao desarmamento em benefício do desenvolvimento dos países

★ Vasco Cabral no regresso da cimeira franco-africana

«Temos que fazer uma luta como outros continentes para conseguir o desarmamento e para que as verbas destinadas ao desarmamento sejam aplicadas em benefício do desenvolvimento dos países que têm vários problemas de reconstrução nacional, e nós em particular, que saímos há pouco de uma guerra», afirmou o camarada Vasco Cabral, do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, no seu regresso de Paris, onde representou o camarada Presidente Luiz Cabral na cimeira franco-africana, que decorreu naquela capital nos dias 21 e 22 de Maio último. Participaram 22 chefes de Estado e representantes de antigas colónias francesas e alguns observadores, entre os quais o nosso país, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. A cimeira tinha como objectivo fundamental a discussão de problemas económicos. Contudo, problemas políticos foram levantados durante a conferência, nomeadamente o problema do Shaba, já an-

teriormente abordado na cimeira de Dakar, no ano passado, embora este ano tenha sido mais abertamente discutido.

Ao abordar os principais aspectos ligados à seguran-

ça colectiva e ao desarmamento e ainda a criação de uma força africana ligada com certos países europeus para intervenção em vários territórios africanos onde existem problemas, Vasco

Cabral afirmou que esse problema se põe, da mesma maneira que existe a segurança europeia ou asiática, mas que a segurança da

(Continua na página 8)

Cooperação Afro-Arabe

Reunião da Comissão Permanente no Níger

NIAMEY — A terceira reunião da Comissão permanente árabo-africana foi inaugurada na manhã de ontem, em Niamey (Níger), pelo chefe de Estado, coronel Seyni Kountché.

Esta comissão, que agrupa delegações africanas e árabes e representantes da OUA e da Liga Árabe, bem como de organismos de financiamento, foi criada na cimeira de Março de 1977, no Cairo.

A presente sessão, que

terminará amanhã, quarta-feira, estudará nomeadamente os relatórios das comissões sobre Agricultura, Indústria, Minas, Comunicações e Assistência técnica.

No seu discurso de abertura, o presidente Kountché recordou que a cooperação árabo-africana marca «uma etapa importante no desenvolvimento dos países do Terceiro Mundo» (...)

(FP)

Mundial 78 da Argentina

As surpresas chamadas Tunisia e Perú

«Esperavamos realizar um excelente campeonato do mundo, mas agora já não acreditamos nisso», declarou Lajos Baroti o seleccionador dos magiares.

As atitudes de Nyilasi e de Torocsik, que motivaram as suas expulsões, foram severamente julgadas pelos dirigentes húngaros, que teriam mesmo a intenção de os mandar de volta à Húngria devido à sua conduta anti-desportiva. Hoje, em Mar del Plata, a tarefa da equipa da Húngria não será fácil, visto que os italianos vão, independentemente de uma eventual substituição de Franco Cau-

sio por Cláudio Sala, reforçar a sua defesa. Com efeito, Antonello Cuccureddu, suspenso durante o primeiro jogo, deve retomar o seu lugar de defesa-direito, enquanto Cláudio Gentile passará para lateral-esquerdo, onde o seu rendimento é maior.

No grupo 2, a Tunísia jogará contra a Polónia que, na abertura do campeonato, empatou a zero bolas com a RFA, que por sua vez defronta o México. No grupo 3, a Áustria, que venceu na sexta-feira a Espanha por 2-1, mede forças amanhã com a Suécia que impôs um empate (1-1) ao tricam-

peão do mundo Brasil, que joga com a Espanha de Kubala.

Igualmente no grupo 4 a Holanda, que derrotou o Irão no primeiro jogo por 3-0, vai encontrar amanhã o outro vencedor, o Perú que ganhou à Escócia por 3-1, e que defronta por sua vez o Irão.

Foram marcados até agora 22 golos, nos oito primeiros jogos, numa média de 2,75 por cada desafio. Dos 22 golos foram obtidos por penalty pelo mexicano Vazquez Ayala e pelo holan-

(Continua pág. 6)

Reparar as estradas que ligam os sectores de Prábis e Biombo à capital

Permita-me camarada director ocupar hoje a coluna dos leitores para abordar uma questão, que, pela sua importância, merece um pouco de atenção por parte do organismo competente.

Recordo que, durante a época de chuvas do ano passado, a população dos Sectores de Prábis e Biombo, quase ficou isolada da cidade de Bissau. Pois os condutores dos únicos transportes «candongas» que ligam aqueles Sectores à capital, recusavam-se por completo a circular naquelas estradas, alegando que eram impraticáveis e só lhes causavam prejuízos. Partiam constantemente as peças dos seus carros e não tinham depois aonde ir comprá-las. Entretanto, a razão desta minha carta vem precisamente a propósito destes condicionalismos. Pois penso que, para evitar todos esses problemas, é preciso que o organismo competente comece desde já, antes que a chuva comece a cair com mais força do que já caiu, já que tudo leva a crer que este ano iremos tê-la em abundância em relação ao ano passado, — a repará-las. Sem esquecer contudo, a enorme tarefa que este organismo tem aos seus ombros, bem como as faltas de material e de pessoal técnico que prevalecem por outro lado.

Só que, no ano transacto, eram várias as pessoas, sobretudo as mulheres com crianças às costas e ainda com enormes pesos por cima da cabeça, que vinham de Prábis a Bissau e vice-versa, a pé. Recorde-se que, devido às dificuldades de vária ordem não foi possível até ao momento instalar no Sector de Prábis, um único Armazém do Povo, que, como se sabe, se reveste de transcendente importância na vida do nosso povo. Entretanto, como consequência disso tudo, a população sobretudo de Prábis, vê-se obrigada diariamente a vir à capital adquirir os géneros de primeira necessidade. Portanto, penso que, se se arranjam as estradas em questão, os condutores dos «candongas» e mesmo a Siló Diata, não terão motivos, para evitar esse percurso. A partir daí, poder-se-á tomar medidas que visam punir todo aquele que puser a frente os seus interesses pessoais.

Falo aqui de interesses pessoais porque há condutores de «candongas» que não aceitam transportar por exemplo passageiros que ficam na exponta Gardette, preferindo só os de Prábis, visto que estes lhes dão em cada viagem, uma soma elevada. Aliás, isso já me aconteceu uma vez. Daí a razão porque sou da opinião que a polícia passe, sempre que possível, a controlar os embarques de passageiros.

MINGUITO

Vinte e cinco trabalhadores num seminário de formação sindical

Realizou-se na passada sexta-feira, na sede da UNTG, a cerimónia de abertura oficial do seminário de formação de base, orientado por sindicalistas soviéticos da Escola Superior do Movimento Sindical. Nele participam 25 trabalhadores de diversos locais de trabalho.

O seminário terá a duração de oito dias e nele serão abordados temas referentes ao movimento sindical e várias outras

questões sindicais de carácter geral.

O acto foi presidido pelo camarada Otto Schatch, membro do CEL do Partido e Secretário Permanente do Conselho Nacional da Guiné-Bissau do PAIGC. Durante a sua intervenção, este dirigente afirmou que a realização deste seminário é mais uma prova de reforço das relações entre o nosso país e a União Soviética e sublinhou a importância

desta iniciativa tanto no que se refere ao desenvolvimento da consciência dos nossos trabalhadores como para a aprendizagem de métodos práticos de acção para a realização de tarefas concretas das organizações sindicais de Base.

Salientaria ainda que a central sindical constitui uma das grandes preocupações do nosso Partido e Estado e que, neste contexto, tem uma

tarefa enorme a cumprir.

Durante a cerimónia, que assistiram os camaradas José Pereira, do CSL do Partido e Secretário Geral da UNTG, e Juvenício Gomes, também do CSL e Presidente do Comité de Estado do Sector Autónomo de Bissau, usaria ainda de palavra Eduard Utkine, chefe da Escola Superior do Movimento Sindical

Regressou a missão portuguesa de meteorologia Montados os postos pluviométricos de Beli e Buruntuma

«A meteorologia pode prestar serviços relevantes ao desenvolvimento económico do país através da vigilância da água das chuvas e do conhecimento do regime pluviométrico», afirmou Costa Alves, técnico do Instituto Nacional de Geofísica e Meteorologia de Portugal, em declarações prestadas aos órgãos de Informação, momentos antes de deixar Bissau, de regresso a Lisboa, no termo de uma estadia de três semanas no país.

A missão portuguesa de meteorologia, chefiada pelo dr. Marques Ferraz, sub-director do Instituto e integrando ainda Zorro Gonçalves, agro-meteorologista daquele departamento, havia chegado ao país no dia 13

de Maio para contactos com os responsáveis pelos diversos departamentos do Estado com vista ao estudo da possibilidade de reabertura de postos e estações meteorológicas existentes e montagem de vários outros em diversos locais do interior do país.

Assim, já foram montados os postos pluviométricos de Beli e Buruntuma, com material trazido de Portugal. Por outro lado, a delegação encontrou-se com representantes dos Recursos Naturais, da Agricultura, do PNUD no nosso país, com o reitor do Liceu nacional e com o Comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, camarada Vasco Cabral. Visita-

ram ainda Contuboeil, onde apreciaram os projectos agrícolas em curso, a estação de pilotos de Caió, a estância turística de Bubaque e ainda Beli e Mansabá, Madina do Boé entre outros.

Por outro lado, a missão discutiu com as entidades responsáveis a montagem de uma rede que sirva todo o país e em que não haja duplicações de trabalho. Pois, segundo o chefe da delegação, é uma coisa que acontece muitas vezes, os diferentes serviços públicos estarem a executar em duplicado e às vezes até em triplicado. Mas, acrescentou, depois dos contactos feitos, haverá possibilidade de se fazer aquilo de que o país necessita, sem duplicações.

Responsáveis de Mansoa

O pagamento da quota do Partido, a distribuição de sementes nos celeiros e a especulação de preços de produtos nos mercados foram os temas centrais da ordem do dia da reunião dos responsáveis do Partido e do Estado do sector de Mansoa, realizada no passado dia 27 de Maio.

Nela tomaram parte também o comandante do batalhão das FARP da região de Oio, camarada Joaquim Intob, e o responsável da Justiça da mesma região, camarada Candido da Costa (ANG).

Responde o povo

Qual a sua opinião sobre os filmes que têm corrido na UDIB?

Os filmes que têm sido apresentados ultimamente pela UDIB têm sido melhores do que os que passavam, há algum tempo naquele cinema. Tanto pelo seu conteúdo como pela sua forma. Isto quer dizer que, em geral, são filmes portadores de boas mensagens, que podem servir ao nosso povo como um meio de analisar melhor as situações que se lhe deparam.

Não podemos classificar todos esses filmes de «bons filmes». Mas temos que admitir que em relação aos filmes de Karaté e cow-boys, são coisas incompatíveis. A aglomeração na porta da UDIB para a compra dos bilhetes e a lotação sempre esgotada, demonstram que realmente o nosso povo está ciente do que é bom para a sua cultura. Nunca, mesmo para os filmes de Karaté, se viu tanta assiduidade para o cinema como agora. Isto é uma boa iniciativa, e esperamos que continue a melhorar para o bem geral. Três pessoas dão aqui a sua opinião:

TÊM UM CARACTER FORMATIVO

Justiniano Coelho, trabalhador da função pública — Penso que os filmes anteriormen-

te apresentados pela UDIB, possuíam uma mensagem muito pobre. Eram filmes puramente prejudiciais. Tenho como exemplo os filmes de Karaté,

cowboiada, etc. Esses filmes criam um espírito de agressão e bandidismo no seio de uma certa camada da nossa população e juventude. Estando nós aqui na nossa terra a tentar construir uma pátria isenta desses vícios, seria uma coisa muito prejudicial para a luta que estamos a travar.

Penso que os filmes que têm corrido ultimamente, têm um carácter mais formativo.

PENSO QUE SÃO MENOS ALIENATÓRIOS

Nadia Pires, 19 anos estudante. — Os filmes que presente-

mente correm, quanto a minha maneira de ver, são mais formativos, educativos e menos alienatórios.

Os que dantes passavam em Bissau não tinham validade nenhuma para nós. Digo isto na medida em que não retratavam o quotidiano e tinham uma base falsa. Retravam realidades sociais que a nós não nos dizem respeito.

Isto quer dizer que abordavam problemas alheios à nossa realidade cultural.

Penso que este sistema evolutivo na escolha e procura de bom cinema deve continuar e, visto que o nosso nível apesar

de ter dado um grande passo, após o derrube da opressão colonial, estar de conhecimentos muito atrasado.

Precisamos de bons difusores culturais. E acho que o cinema é um factor muito importante para o avanço cultural e social de um povo.

Penso também que, com mais tempo, se deveria fazer um outro cinema, porque vai-se tornar cada dia mais difícil encontrar bilhetes. Penso que outro cinema, mesmo que se tenha que repetir os mesmos filmes, dá acesso a toda a gente. Ainda melhor quando são bons filmes

Manuel A. Lima, 30 anos — mecânico. — Eu compreendo perfeitamente que o Conselho Nacional de Cultura, tenha problemas na importação de filmes. Primeiro porque há problemas de divisas, segundo os filmes para o nosso público devem ser legendados em português. Por isso ficamos reduzidos ao mercado português. Atendendo a todos esses factores, julgo que devemos felicitar o CNC pois tem conseguido melhorar o nível dos filmes. Hoje já não se pode dizer que o público guineense gosta de Karaté e companhia limitada.

Sal

Um ponto estratégico que reflecte na economia nacional

O Aeroporto Internacional «Amílcar Cabral», situada numa das ilhas mais pequenas do arquipélago caboverdiano, ocupa um ponto estratégico nas ligações aéreas internacionais e desempenha papel fundamental no desenvolvimento económico do país. Garantindo não só emprego fixo a grande número de pessoas como também contribuindo para a entrada de divisas. No artigo, do nosso colega «Voz di Povo», cuja publicação iniciamos hoje, faz-se referência à situação da ilha, à sua tradição de pesca, extracção de sal, à produção agrícola, que em tempos existiu ao movimento migratório das suas populações e um historial do que foi o aeroporto de Sal desde a década dos anos 30.

Quando alguém, em conversa, menciona a ilha do Sal pode ser que venha à mente das pessoas um bocado de terra avermelhada, um aeroporto de arquitectura pouco vulgar e, banhada pelo mar, planícies que rapidamente se transformam em tabuleiros de sal. Não deixa de ser verdade que o aeroporto é rodeado de terra avermelhada, a partir da qual os estrangeiros recém-chegados começam a adivinhar «a verdade» de Cabo Verde. O que muita gente não sabe é que no Sal, nos anos de chuva, também se pratica agricultura. A população local tem fartas lembranças da produção de melões e melancias dos últimos anos da década passada. Na bacia de «Terra Boa», quando chove mesmo (porque se se pergunta a um menino de nove anos do Sal, se ele conhece a melancia de Terra Boa», ele responderá certamente que já ouviu falar, mas... nunca viu), a fertilidade sequiosa da terra caboverdiana não

é de modo nenhum desmentida.

Uma das mais pequenas de Cabo Verde em tamanho, a ilha do Sal é hoje sem dúvida uma das mais importantes no que toca a actividades com reflexos na economia caboverdiana. Estrategicamente bem situada e com um aeroporto suficientemente equipado, a ilha está condenada a recobrar o cariz de um verdadeiro nó das ligações aéreas entre a Europa, a África e as Américas.

SAL E TRANSPORTES AÉREOS

A maior fonte de empregos no Sal continuam a ser os serviços de manutenção do aeroporto Internacional Amílcar Cabral (nome atribuído em 12 de Setembro de 1975). Mais ainda, essa fonte é a única que por enquanto, proporciona emprego fixo. A extracção do sal, a pesca e o comércio empregam a restante força de trabalho disponível, em

regime de sub-emprego, na maior parte das vezes.

A ilha tem actualmente pouco mais de 8 mil habitantes, cuja maioria é originária das ilhas vizinhas de Boa Vista e S. Nicolau, chegados há algumas dezenas de anos, atraídos pelo aeroporto. Mas anteriormente, o Sal veveu isolado, mesmo de Cabo Verde. Nascia-se ali e vivia-se, na mesma ilha até a morte, sem outros horizontes que não fossem os de Joaquim Pti-nha, Pedra de Lume, Fiura e Santa Maria, em particular. A pastorícia era a actividade principal. A extracção do sal (como quem diz, o aproveitamento do sal) era ainda marginal. Essa actividade no entanto é já antiga na ilha (à volta dos seus duzentos e cinquenta anos). Um casal chamado Sousa Martins (segundo as pessoas mais velhas deviam pertencer à linhagem nobre portuguesa) era o proprietário das salinas de Pedra de Lume, que são as mais antigas. O sal, extraído em pouca quantidade, era embarcado em escunas para a costa ocidental do Continente, onde era trocado por escravos. A forma primitiva de trabalho e o facto dos escravos preferirem morrer à paulada do que carcomidos lentamente pelo sal, fazia que, muitas vezes, as escunas regressassem nove dias depois, como era costume, sem que estivesse já pronto outro carregamento. Nha Olívia, centenária, lem-

bra-se «daquele negro grande que pilaram com pau de pilão, na porta da sua casa. Ficou três dias vivo, ao sol e à geada. Não era permitido dar-lhe sequer um copo de água. Mas até à morte negou-se a meter os pés dentro do sal» — diz Nha Olívia, sacudindo a cabeça, em jeito de quem vê a cena, agora que são passados mais de oitenta anos, e acrescenta: «Eu era minininha ainda».

O certo é que os escravos se recusaram terminantemente a trabalhar nas salinas. A população local não tinha essa necessidade, salvo em casos muito raros. Além disso, não considerava isso como trabalho de «gente». E foi a queda da extracção do sal que levou a família Sousa Martins a vender a propriedade a um francês, depois de se terem já desfeito de todos os finos mobiliários que trouxeram. A verdade é que a firma francesa, introduz novos métodos de trabalho (modernos para o tempo), possibilitando assim a ocupação das pessoas em melhores condições, e conseguiu arranjar mercado, o que se traduz numa substancial mudança na extracção do sal em Pedra de Lume, pois as salinas de Santa Maria são posteriores a isso.

Continua no próximo número

Os emigrantes devem participar no desenvolvimento económico do país

— Pedro Pires a jornalistas

«Uma das razões por que nós mantemos relações com a nossa emigração é também de interesse económico. Fazer com que esses emigrantes possam investir uma parte da sua poupança na nossa terra, dentro do quadro do programa do nosso desenvolvimento económico e social», afirmou o Primeiro Ministro de Cabo Verde, Pedro Pires, em conferência de imprensa concedida a jornalistas dos países africanos de expressão portuguesa aquando da realização em S. Vicente da I Conferência dos Ministros de Transportes.

Abordando o aspecto da participação dos emigrantes

caboverdeanos na construção da economia nacional, Pedro Pires explicou que o seu Governo não estimula o regresso de caboverdeanos, devido às dificuldades de reintegração mas que, tratando-se de parte da população, é preciso defender os seus interesses e dar-lhes cobertura diplomática. Nesse sentido, o Governo já instalou as primeiras representações diplomáticas, principalmente em países onde existe comunidade caboverdeana. Isso também com vista a exercer sobre ela uma certa influência política e cultural: política para que conheça e apoie o pro-

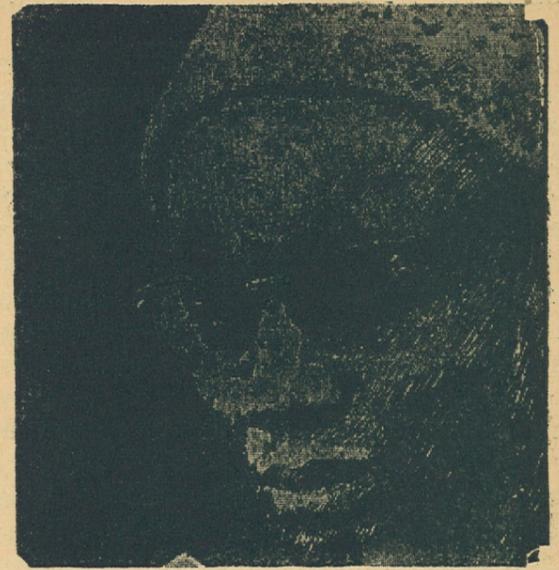
cesso em curso e cultural para que mantenha relações com o país de origem.

«Mas, informou Pedro Pires, podemos pensar num regresso selectivo, na medida em que vamos tendo necessidade de certos especialistas, certos quadros, podemos de facto ir buscar esses quadros à emigração».

Mais adiante, o chefe do Governo caboverdeano salientou que, nesse aspecto, está a ser elaborada toda uma política que permita a participação da nossa emigração nas empresas mistas que irão ser construídas e nas quais parte do capital é reservada à emigração. Os

emigrantes, por outro lado, têm tido algum papel no envio das suas poupanças para as famílias, o que permite a entrada de uma certa quantia de divisas no país.

«Há um interesse nacional em relação à nossa emigração. Porque nós somos compatriotas, há o interesse cultural e político, mas também há algum interesse económico», disse Pedro Pires, que informou da realização de um encontro, para a discussão a situação da emigração, os seus problemas a maneira como o Governo poderá contribuir para a solução desses problemas.



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Os materiais de guerra dos colonialistas portugueses devem ser postos ao serviço da luta de libertação dos nossos povos!

Nunca sugem as vossas mãos com o sangue dos vossos irmãos.

Um irmão não mata o seu irmão!

Viva os corajosos militares guineenses e caboverdianos que não traíam a sua terra e o seu povo!

Viva a nossa luta de libertação!

Viva a Frente de Libertação da Guiné e Cabo Verde!

Viva o Partido Africano da Independência!

Abaixo o exército colonial português!

Abaixo o colonialismo português!

III. MENSAGEM AOS JOVENS DA GUINÉ E CABO VERDE

Chegou a hora que ansiosamente todos esperávamos. Os nossos povos cansados de injustiças, de crimes e de abusos, levantaram-se para agir directamente contra as forças colonialistas portuguesas.

Apesar das enormes forças militares de que os colonialistas dispõem nas nossas terras o domínio estrangeiro, os nossos povos estão certos de que a hora da liberdade chegou já. E cada dia estão mais conscientes de que a vitória nos pertence e de que somos capazes de transpor todas as barreiras que as forças colonialistas nos criam, para construirmos as nossas terras livres e independentes, a felicidade dos nossos povos.

Nessa grande batalha da justiça contra a injustiça, a juventude guineense e caboverdiana tem de desempenhar e desempenha um papel importante. E é por isso que a nossa juventude se organiza cada vez mais, abandona o campo de futebol ou de basquetebol e todos os divertimentos fáceis, para se preparar cuidadosamente para, no campo da batalha, empregar todas as suas forças, toda a sua inteligência, pela vitória da causa dos nossos povos.

Escondendo-se nos becos mal iluminados dos arredores de Bissau, Bolama ou Bafatá, embrenhando-se no mato, altas horas da noite, transpondo as fronteiras com os países vizinhos, ou dedicando-se a aprender coisas novas para a nossa luta, os jovens das nossas terras demonstram a sua firme decisão de criar uma vida nova para os nossos povos. Uma vida em que os jovens não serão mais obrigados a abandonar a sua pátria para procurar vida noutros países. Uma vida em que as juventudes guineense e caboverdiana terão oportunidade de se dedicar seriamente aos problemas das nossas terras e lutar pela realização do programa do nosso partido.

Os colonialistas portugueses nunca se preocuparam com a vida dos jovens das nossas terras. Poucos são os jovens guineenses e caboverdianos que conseguem vencer as grandes dificuldades que enfrentam no caminho da instrução e na vida profissional.

A nossa juventude, consciente dos seus direitos, mas também consciente dos seus deveres, e como força viva do nosso povo, mobiliza, organiza e dirige as massas populares das nossas terras, para a conquista da independência nacional.

«Temos que dizer aos deputados, que são representantes do nosso povo que tudo o que o governo poder fazer, em matéria de educação e da Saúde, faz. Mas não podemos pôr em todos os cantos da nossa terra escolas e postos sanitários. Isso é impossível na medida em que não temos quadros para colocar em todos esses locais, nem dinheiro para cobrir todas essas despesas», disse o camarada Comissário Principal Francisco Mendes, na sessão de encerramento da Assembleia Nacional Popular, ao abordar os problemas ligados à educação e à saúde. Na sua intervenção, o Comissário Principal abordaria ainda questões ligadas à Informação e Turismo, aos Combatentes da Liberdade, aos Correios e Telecomunicações, à Justiça, à Segurança, às Forças Armadas. Por outro lado, falou do problema da Unidade Guiné-Cabo Verde, com especial destaque para a criação da Conferência Inter-Governamental, organismo responsável pela coordenação das actividades dos dois governos e pelo traçado de directrizes necessárias, com vista à maior aproximação dos nossos departamentos estatais, no âmbito da complementaridade.

INFORMAÇÃO E TURISMO

No que se refere ao Comissariado da Informação e Turismo, está em vias de ser criada uma empresa hoteleira, que irá controlar todos os hotéis para poder melhorar os seus níveis. Porque sabemos que existem hotéis, principalmente o Grande Hotel, que depois de passar sob a direcção de Agostinho Gomes melhoraram muito. Mas, nos últimos tempos, têm estado a falhar.

Sentimos muita pena pelo problema do Hotel 24 de Setembro, onde o nosso Governo fez um grande investimento e pôs sob a direcção do antigo director que lá se encontrava. Mas, até aqui, esse hotel não conseguiu tornar-se auto-suficiente. Isto é, não conseguiu tirar grandes rendimentos para ter uma reserva própria. Por isso, a sua direcção foi mudada e pensamos que agora vai melhorar muito.

Na Informação há camaradas que têm cometido erros de carácter político e técnico na elaboração das notícias, e devemos dizer aos camaradas deputados que eles serão punidos de acordo com a gravidade do seu erro.

COMBATENTES DA LIBERDADE

O Comissariado de Estado dos Combatentes da Liberdade da Pátria, tem gran-

des dificuldades porque lida com os mutilados de guerra ou com os camaradas diminuídos fisicamente. Por isso, elogio o camarada Paulo Correia pela paciência que teve para lidar com os combatentes da liberdade, os desmobilizados, os diminuídos físicos e também pelos projectos elaborados no sentido de solucionar os grandes problemas que o nosso Governo enfrenta no que diz respeito aos antigos combatentes. De facto, todos os países que fizeram a guerra de libertação nacional como nós, países não muito desenvolvidos, enfrentaram o problema dos combatentes da liberdade durante vários anos. Nós não podemos pretender que, depois de quatro anos de independência, ele esteja resolvido, vamos resolvê-lo pouco a pouco, porque, com toda a dinâmica que o camarada Paulo Correia está a imprimir àquele Comissariado, com os projectos de criação dos comités de Apoio aos Combatentes da Liberdade da Pátria nas regiões, aos quais peço a todos Presidentes regionais que dêem o seu apoio, vai desenvolver-se muito.

Os Presidentes das regiões, como trabalhadores - combatentes da liberdade da Pátria, devem dar todo o apoio àquele órgão que está a ser criado nas regiões e igualmente ao projecto de plantação de árvores de fruto. Devem dar apoio ao or-

TEMOS QUE CONSTRUIR ESCOLAS DE ACORDO COM AS NOS

ganismo dos Combatentes da Liberdade, porque até aqui esse problema era solucionado só em Bissau, no respectivo Comissariado. Se a iniciativa de Paulo Correia alastrar a todas as regiões, passará a ser um problema de toda a Nação e, por isso mais facilmente resolúvel.

SAÚDE

Dizemos os camaradas da Saúde e Assuntos Sociais que é urgente a reparação do posto sanitário de Caravela pois, segundo o camarada Boal, os seus alicerces estão quase a cair. É fundamental vermos as possibilidades de conseguir verba para recuperar o referido posto Sanitário.

É preciso também tomarmos iniciativas no sentido de se arranjar um médico para colocar na região de Buba para assim poderemos compensar o esforço feito por Quemo Mané, ao construir uma residência para médico.

No campo da Saúde, há também falta de pessoal, enfermeiros, parteiras. No passado foi publicado um decreto-lei de 16/77, no qual se dizia que todos os filhos da nossa terra que adoptaram a nacional portuguesa, para poderem ser aposentados pelo Governo português, saiam da função pública. Paralelamente a esta medida dizia-se, também que os que pedissem admissão e que o Governo achasse serem indispensáveis à função pública, podiam ser resolvidos.

Com esse decreto, o campo mais atingido foi a saúde, porque a maior parte dos enfermeiros já tinha reunido a documentação para se ir aposentar em Portugal. Por isso, a saúde se debate com falta de enfermeiros.

Por esse motivo, não podemos construir postos sanitários em todos os cantos do país. A criação de

postos sanitários exige dinheiro. Não podemos construí-los como no tempo da luta. Se vamos construir postos sanitários, temos de pôr neles pessoal capaz de prestar os pequenos socorros possíveis. Além disso, temos muitas dificuldades financeiras. Por isso, não podemos colocar postos sanitários em todas as tabancas, como nos países ricos. Além da falta de dinheiro, temos também a do pessoal.

O mesmo problema se põe quanto as escolas. Por isso, nestes dois aspectos, educação e saúde, temos que fazer o que esta dentro das nossas possibilidades. Temos que dizer aos deputados que são representantes do nosso povo que tudo o que o Governo poder fazer, em matéria de educação e saúde, faz. Mas não podemos pôr em todos os cantos da nossa terra escolas e postos sanitários. Isso é impossível na medida em que não temos quadros para colocar em todos esses locais nem dinheiro para cobrir todas essas despesas. Não temos também possibilidades de abrir postos de venda em todas as secções da nossa terra, como seria nosso desejo fazer abrir postos de venda num lugar, exige camiões, construir boas casas, controlar e muitas coisas. Os Armazéns do Povo não têm ainda condições para responder a essas necessidades. Portanto pedimos à nossa população que faça um pouco de sacrifício. Quem tiver produtos para vender que os venda no armazém mais próximo.

CORREIOS

Elogiamos os camaradas dos Correios. Têm um grande projecto de que o camarada Fortes falou, que é de transformar todas as ligações do nosso país. Esse projecto já está em dis-

cussão. Mesmo assim, nós estamos a acompanhar dia a dia os melhoramentos do sistema de comunicações no nosso país, com o aparelho velho, herdado do governo colonial. Tanto assim que, agora, não há dificuldades de comunicar com as regiões mais afastadas do país, como por exemplo: Cacine Quebo e outras localidades. Por isso, elogiamos aos camaradas dos Correios,



Não podemos construir postos sanitários co

Fernando Fortes e todos os técnicos que foram capazes de recuperar o material velho existente nesse Comissariado.

Nota-se também que o sistema de telefones melhorou bastante, em comparação com o que encontramos quando entramos para os centros urbanos. Principalmente na época das chuvas em que se verificava que, depois de cair a chuva, no dia seguinte, já não se podia telefonar. Mas, com o esforço dos camaradas, o sistema de comunicações melhorou.

Podemos também elogiar a grande política de formação de quadros que os Correios fizeram. Como terra anteriormente colonizada, nós não tínhamos os quadros necessários para um

país independente. Actualmente, com a nossa entrada no concerto das nações, temos necessidade de uma central de rejeitos com o nível que se exige em toda a parte do mundo.

Chamamos a atenção do camarada dos Correios e Telecomunicações, Fernando Fortes, para a necessidade de organizar uma nova lista telefónica. Porque a herdámos do sist

colonial está muito desactualizada.

JUSTIÇA

Com a criação de tribunais populares nos bairros, atenuou-se o problema de justiça ser feita pelo comité do Partido. Este passo que a Justiça deu contribui para se aplicar a legalidade na nossa terra.

O Centro de Relação de Caracé apesar de muitas coisas lhe chamamos outro nome, deve continuar. Mas deve intensificar-se o trabalho produtivo, para garantir a própria manutenção dos presos.

Os camaradas da Justiça devem fazer todos os esforços para criar tribunais populares em todas as regiões onde não e

E POSTOS SANITÁRIOS AS POSSIBILIDADES

tem e também para fazer a reciclagem dos elementos que os compõem. Porque, à medida que a nossa justiça evolui, é necessário que as pessoas que a administram acompanhem o nível do avanço.

Por outro lado, é necessário descentralizar os trabalhos da conservatória de registo civil, de Bissau. Porque não podemos exigir ao nosso povo que possua bilhete de



tempo da luta

identidade, se esse documento só for passado em Bissau. Por isso, para o podermos exigir, devemos criar uma secção desse serviço nas regiões, tais como Barata, Cantchungo, Boiama. Segundo a lei, cada cidadão deve ter o seu bilhete de identidade. Mas as pessoas só o tiram quando têm necessidade de um documento em que lhes é exigido. A justiça deve tratar de desbloquear esta situação. A primeira marca da cidadania é o bilhete de identidade.

Temos ainda o problema dos delinquentes juvenis: dos jovens que cometem crimes mas que, pelo facto de serem menores, não podem ser julgados nem presos. Nós tínhamos a ideia de aproveitar a antiga

prisão colonial da Ilha das Galinhas, transformando-a numa ilha da juventude. Em colaboração com a Comissão Feminina, JAAC, Assuntos Sociais, Forças Armadas e Justiça, vamos transformar esse lugar num internato, para os jovens de Bissau, desamparados pelos pais, metidos numa vida que não é da sua culpa mas sim uma consequência da situação social e económica em que vivem. Vamos desviá-los dessa vida e metê-los no referido centro, onde viverão em regime de internato e receberão uma boa educação. Nesse lugar, vão ter escolas, campos de jogos e governarão a sua vida devidamente orientados. Esta é uma ideia que já tínhamos há muito tempo, mas que não chegámos a concretizar devido a contra tempos.

Comunicamos portanto aos camaradas da Assembleia Nacional Popular que o nosso Governo tem a intenção de fazer isso. Mas não com um regime como o de Carache. Estamos a estudar a modalidade de levar os jovens para esse lugar, com o consentimento dos pais ou de qualquer pessoa de família. Lá, eles trabalharão e estudarão, a fim de serem homens válidos para o futuro.

SEGURANÇA

Elogiamos a Segurança Nacional pelo trabalho que tem feito até agora e que, nestes últimos tempos, tem incidido sobre as pessoas que sabotam a nossa economia. Já dissemos que o nosso maior inimigo é aquele que procura sabotar a nossa economia.

A Segurança deve continuar a investigar esse assunto. Os jovens que estão a ser recrutados para a Segurança, devem possuir grandes qualidades, para que possam eficazmente cumprir a sua missão.

Por isso pedimos a esses jovens que sejam modestos, íntegros no cumprimento do seu dever, que procurem ser pessoas que inspirem confiança, pessoas que defendem a lei, a legalidade.

Devemos chamar a atenção dos camaradas da Segurança para a questão de roubos na cidade de Bissau. Devem fazer patrulhas em Bissau, porque há pessoas que roubam para o seu interesse e há os que roubam com intenção política, assaltando as casas dos cooperantes, para criar um certo clima de descontentamento, que os obrigue a irem-se embora. Essas pessoas podem ser consideradas sabotadoras do nosso trabalho, na medida em que esses cooperantes contribuem para o desenvolvimento económico e social do nosso país.

FORÇAS ARMADAS

Felicitemos por outro lado o grande esforço que os camaradas das Forças Armadas, o braço armado do nosso Partido, fizeram no aspecto da formação de quadros, tanto na Guiné como em Cabo Verde. A escola de reciclagem dos combatentes da liberdade em S. Vicente, que tem actualmente cerca de trinta comandantes nossos, constitui mais um passo que as FARP deram no sentido de melhorar o nível técnico das Forças Armadas. Foi com grande agrado que soube-mos que a maior parte dos elementos das FARP está alfabetizada e outros frequentam o liceu.

Embora talvez haja falta de possibilidades técnicas, chamamos a atenção dos camaradas das FARP para a necessidade de se fazerem patrulhas na cidade de Bissau. Dantes a polícia militar fazia a patrulha. Mas, de há

uns tempos para cá, isso tornou-se raro. Essa tarefa ajuda muito no controlo da nossa cidade e reduz a acção de bandidos que aguardam a noite para fazer o que lhes apetece.

Comunicamos à Assembleia de que, no quadro da orientação do nosso Partido, o Estado decidiu decretar que o dia 16 de Novembro seja o Dia Nacional das nossas Forças Armadas e que, portanto, o dia 16 de Novembro deste ano vai ser já o Dia Nacional das FARP.

Foi em 16 de Novembro que as Forças Armadas prestaram juramento perante o camarada Amílcar Cabral, fundador do nosso exército. Essas Forças Armadas eram comandadas pelo camarada Umaro Djaló.

Temos igualmente o prazer de comunicar aos camaradas que o nosso Governo tem em estudo uma reestruturação das FARP e tendo em conta a dimensão que as Forças Armadas atingiram e, no sentido de se reforçar a disciplina que deve existir no seio do nosso exército, estando em estudo a questão da adopção de insígnias para os graus militares, porque pensamos que e em nenhuma, forças armadas do mundo se pode dizer só que este é comandante, este é comissário político, este é chefe de batalhão, aquele é comissário político de batalhão, sem que haja uma insígnia. Além disso nós não somos os primeiros a criar forças armadas. Os que as criaram a dotaram distintivos, para se poder saber a categoria de cada militar.

Podemos dizer que esse trabalho já está numa fase avançada,

actualmente. Por isso, temos a possibilidade de dar ao nosso exército uma estrutura clássica e postos militares correspondentes aos de qualquer outro exército do mundo.

Também existe a necessidade de as Forças Armadas fazerem o controlo das nossas águas territoriais. Sabemos que, através da marinha, elas fizeram um grandioso trabalho neste sentido. Mas não se compreende porque é que, desde há muito tempo e até agora, nenhum barco foi aprisionado.

NEGÓCIOS ESTRANGEIROS

Os Negócios Estrangeiros, conforme disse o camarada Victor Saúde Maria é um Comissariado que tem tido muitas dificuldades porque está numa fase de reestruturação e debate-se com o problema da falta de pessoal. Sabemos que o nosso protocolo melhorou mais do que esperávamos.

O Comissariado dos Negócios Estrangeiros, e mesmo os serviços de protocolo, têm necessidade de carros. Porque é só na Guiné-Bissau que o serviço de protocolo tem um só carro. O nosso Governo deve ver e estudar a questão, atendendo a que é uma situação com que nos conformamos mas que os estrangeiros que visitam o nosso país acham mal.

Temos que ver a questão de falta de alojamentos no país. Os Negócios Estrangeiros, em colaboração com as Obras Públicas, devem estudar a questão da reparação da casa de hóspedes, porque nos preocupa muito alojar hóspedes nela devido ao estado em que se encontra. Como dissemos, nós conformamos-nos com uma certa situação, mas os estrangeiros não. Por outro lado, os Negócios Estrangeiros devem ver a possibilidade de reservar um certo número de «suites» para os visitantes, cuja despesa ficará na conta do Estado. Para que não volte a acon-

tecer, como se tem verificado às vezes, que um convidado do Governo, encontrando-se a casa de hóspedes ocupada, possa alojar-se numa «suite» do Hotel 24 de Setembro.

Uma tarefa que os Negócios Estrangeiros, como organismo de mediação entre o nosso país, os estrangeiros e a diplomacia, deve levar a cabo é a centralização de todos os contactos entre os departamentos estatais e os estrangeiros. Esses contactos devem ser feitos através do Comissariado dos Negócios Estrangeiros porque assim é que se faz em qualquer país.

Devemos chamar também a atenção deste organismo para a falta de informações do país que as nossas representações e diplomáticas têm. Muitas passam três ou quatro meses sem receber jornais e boletins oficiais da Guiné-Bissau.

Portanto, dizemos aos Negócios Estrangeiros que a este departamento compete enviar aos nossos diplomatas no exterior documentos do país, principalmente o Boletim Oficial.

UNIDADE GUINÉ-CABO VERDE

Antes porém de passarmos à Função Pública queremos comunicar à Assembleia que, no quadro da realização da unidade Guiné-Cabo Verde, foi instituído um organismo de coordenação da actividade dos Governos dos dois países, que é denominada Conferência inter-Governamental. Este órgão reuniu-se o ano passado, em Agosto de 77, tendo traçado as directrizes necessárias no sentido de aproximar mais os departamentos dos dois Estados, a fim de se saber qual a possibilidade de complementaridade que pode existir entre os nossos dois países.

Esta instituição já se encontra em funcionamento. Este ano, vamos fazer uma reunião para ver em que pé se encontra e também para vermos se já foram realizados alguns aspectos recomendados para os diferentes domínios.

(Conclui no próx. número)

A três jornadas do fim, o "título" ainda sem dono

● O Benfica à frente com um golo de diferença

O Benfica continua a comandar a classificação, mas apenas com um golo de diferença sobre a Udib. Ambas as equipas têm igual pontuação (42-42). O Benfica tem 56 golos, acossado pela União Desportiva com 55. Com estas andanças, a faixa de campeão está agora pendente por um fio, a três jornadas do fim do Campeonato Nacional. O representante da Guiné-Bissau nas próximas competições africanas da «Taça dos Clubes Campeões» está por definir, apesar da mínima vantagem que levam os «Águias». Estes terão que afiar muito bem as garras enferrujadas, pois, a cada jogo que passa, cai-lhes uma, queda essa provocada pela força sísmológica dos udibistas.

O nosso campeonato de futebol atravessa um período de «vacas magras», visto que a «faixa de campeão» terá que ser conquistada com diferença de golos e não de pontos, porque nenhum dos interessados parece disposto a perder os três jogos que restam. O Benfica e a Udib, têm ainda que defrontar os mesmos adversários: Bula, Tombali e Ajuda para o Benfica; tem Bolama, Bula e Tombali para a Udib.

No passado fim-de-semana, o Benfica trouxe dois pontos e três golos de Bolama, contra um golo marcado pelo Estrela Negra. Os golos do Benfica foram marcados por Bóy (2) e N'Pinté (1). Para o Estrela Negra apontou Mariano, na transição de um «penalty». A Udib não permitiu o Ténis Clube concretizar os seus intentos de «tomba-gigantes», ao cillindrá-lo no domingo à tarde, por 4-2, no Estádio Lino Correia, em Bissau.

No Sul, o Desportivo de Tombali continua a descansar à sombra e a somar pontos. Desta vez foi o Atlético de Bissorã quem resolveu faltar ao jogo. O Desportivo de Farim também decidiu ceder dois pontos ao Desportivo de Gabú, por falta de comparência. O Cantchungo empatou zero a zero com Os Balantas, em Mansoa, e o Sporting de Bissau foi ganhar em Bula, por 2-1.

Ao contrário do que sucede em Portugal, onde os ir-

mãos «Águias» também estão com pretensões ao título, o Futebol Clube do Porto, apesar da igualdade de pontos (49-49) com o seu mais directo perseguidor, tem a cabeça mais tranquila, porque se distancia daquele com 25 golos. Jogar-se-á no próximo fim-de-semana, a última jornada do campeonato português. E quem sabe, talvez o Benfica cubra os 25 golos de diferença, e marque tantos, e mais um, quantos marcar o Porto; senão dirá, desde já, adeus ao «título».

TÉNIS, 2 — UDIB, 4
A equipa «alva» bem queria mais...

Depois de ter empalmado o Sporting e o Benfica, tudo levava a crer que o Ténis Clube também faria vergar a poderosa Udib, não só pelo clima de optimismo que se vivia na família tenista, como também pela preparação que Celestino e Parente deram aos seus pupilos durante a semana transacta. Aliás, o Ténis demonstrou, durante o jogo, que bem queria a vitória. Mas, actuando contra a força de uma equipa também tecnicamente superior, não conseguiu resistir.

As intenções dos Tenistas estiveram bem patentes durante os 45 minutos iniciais, em que as duas equipas saíram empatadas a uma bola. Foram eles os primeiros a marcar, por intermédio de Carlitos, aos 16 minutos de jogo, que recargou oportu-

namente a bola proveniente já de outras recargas infrutíferas de Djeco, depois de um belo cruzamento de Nuno Helder.

A mostrar uma certa integridade moral, a turma de Mário Aureliano fazia o seu jogo habitual, com muita flexibilidade na linha de ataque. Porém, sete minutos depois do golo inaugural, estava à vista o segundo golo do Ténis. Foi Djeco que, actuando no meio-campo, conseguiu levar o perigo para a baliza de Bracia. Aproximou-se da grande-área udibista com o esférico colado nos pés, ensaiou um passe para Djossé que desmarcava, e sem o fazer, ao mesmo tempo que driblava a defesa Idelino; continuou a caminhada para a pequena área. Enquanto a defensiva contrária se preparava para reclamar fora-de-jogo em Carlitos, este recebeu um passe subtil de Djeco, e rematou, mas sem jeito de colocação, e Bracia defendeu à vontade.

Claro que era a Udib quem tinha que se preocupar com o resultado. E, com efeito, ela soube aproveitar muito bem a visível

despreocupação da turma tenista, que se entretinha a fazer jogo miúdo, sobretudo na defensiva. Assim que, aos 26 minutos de jogo, a Udib estabeleceu a igualdade por intermédio de Sillá. Foi Cuca quem primeiro tentou uma incursão na grande-área adversária, mas, vendo o caminho vedado por Rucas e Erineu, soltou a bola para a zona central do terreno e, eis que Sillá surgiu na passada, fuzilando para as malhas, do meio de meio-campo, batendo flagrantemente o guarda-barreto.

O ATAQUE DO TENIS TORNOU-SE INOFENSIVO

Os primeiros 10 minutos do segundo tempo pertenceram ao Ténis, que acossou a defensiva udibista do lado esquerdo. Esta preferiu aliviar os ataques, vezes sem conta, para fora e para canto. Após uma súbita recuperação, a Udib passou para o comando das operações. Assim que, aos 57 minutos, Cuca estabelece o desempate (1-2), aproveitando uma falha na esquerda defensiva do Ténis. Foi o mesmo Cuca,

jogador muito oportuno e inteligente, que aumentou a contagem para 1-3, ao voltar a explorar muito bem a imprecisão do defesa esquerdo, João Domingos. Desta vez ele disparou cá de longe, quase junto da linha divisória do rectângulo.

No intervalo, Erineu, que se tinha lesionado, ficou no banco e Djeco teve que recuar para a defesa, entrando Alfredo Handem para o meio-campo. Após o recomeço da partida, ainda se verificou uma substituição na equipa do Ténis: Saiu Nhama e entrou Eugénio. Com estas alterações, a equipa desconcertou-se um bocado, perdendo todo o brio com que actuara na primeira parte.

Os co-treinadores do Ténis Clube, Tonecas Parente e Celestino Mascarenhas encontravam-se indubitavelmente preocupados com a progressiva baixa de rendimento da equipa, e gritavam instruções desesperadas para os seus rapazes. A linha atacante esmorecia mesmo, com a chama do Djossé quase apagada, e Nuno Helder meio partido pelo defesa

Braima; este o carrasco da sua equipa.

Apesar de reduzidos a inofensivos atacantes, a linha dianteira do Ténis ainda contava com o foga Eugénio para dar que falar. Este foi agarrado por Idelino, dentro da grande-área, quando se lançava a procura de golo. O juiz Ramiro Morgado indicou a marcação de um livre indirecto que Alfredo Handem apontou para os pés de Djeco, e este reduziu a desvantagem para 2-3.

A defensiva do Ténis continuou porém a meter água pelo lado esquerdo, onde João Domingos estava já sem forças. Djeco, Rucas e Nony ainda procuravam remediar a situação com cortes de recurso. A Udib, que não podia contentar-se com a diferença de uma bola, frente ao manhoso adversário, apostou-se a somar, acelerando o ataque por intermédio de Nhamá, Cuca e Sillá, apoiados pelos reforços — Bebé e Beto — este foi o autor do quarto golo. 2-4 foi o resultado final, e a Udib festejou merecidamente a sua vitória.

Mundial 78 da Argentina

As surpresas chamadas Tunísia e Perú

Continuação da pág. 1.^a

dês Robbie Rensenbrink (duas vezes). Um penalty apontado pelo escocês Don Manson foi defendido pelo guarda-redes peruano Ramon Quiroga. Os árbitros já mostraram dois cartões encarnados (expulsão). Sete jogadores foram advertidos: Platini e Michel (França), Marco Tardelli (Itália), Daniel Passarella (Argentina), Óscar (Brasil), Toribio Diaz (Peru) e A. Eskandarjan (Irão).

TUNÍSIA: A RECOMPENSA MERECE

O dia 2 de Junho de 1978 marcará uma data impor-

tante na história do futebol africano. Ficará como o dia da primeira vitória obtida por uma equipa do nosso continente na fase final da taça do mundo, o dia do sucesso da Tunísia sobre o México na cidade de Rosário.

Podemos portanto qualificar de façanha esta vitória tunisiana. No entanto, ela é na realidade a recompensa lógica e merecida para uma equipa que trabalhou muito, a fim de ter um lugar honorável no mais alto nível, recompensa também para todo um continente, cujo futebol não pára de progredir.

Atualmente, a Tunísia esteve

quase afastada do caminho da Argentina. Eliminou facilmente a Argélia e só conseguiu vencer o Marrocos por penalidades e assegurou a sua qualificação graças a uma vitória arrancada a ferros em Lagos, frente à Nigéria. Mas assim que garantiu o seu lugar assegurado, Abdelmajid Chetali, antigo vedeta do futebol tunisino e responsável da selecção há três anos, começou a preparar metodicamente a equipa.

Chetali soube tirar o máximo da equipa, dando um rigor, uma disciplina, um estilo de jogo a jogadores maleáveis e rápidos. E, hoje, a Tunísia possui uma equipa poderosa pelo seu realismo, dinamismo e pela vivacidade do seu jogo. Durante os dois meses que antecederam o início do mundial, Chetali conseguiu reunir jogadores, durante os numerosos estágios de preparação. E, depois da pesada derrota contra a Holanda, os representantes africanos provaram o seu progresso empatando com a Jugoslávia e com a Húngria, an-

tes de sofrerem uma pequena derrota frente à França que chegou mesmo a dominar no primeiro tempo.

Esta equipa tunisina, orientada por Chetali, tem também a sorte de possuir um jogador de grande qualidade: Tarak Dhiab, motor da equipa. Um estratega jovem (24 anos) clarividente e muito bom técnico, dotado de um notável pé esquerdo e que é considerado como o melhor jogador de África.

Mas há também atacantes bons como o capitão Temime Lahzami (que joga na Arábia Saudita), o avançado-centro Mohamed Ali Akid, jogadores que teriam lugar em muitas equipas europeias de valor. Ainda há outros, como o pequeno médio Nejib Gommodi e Ali Kaabi na defesa, que se distinguiram em detrimento dos mexicanos. Os tunisinos não fizeram mais que dar provas de progressos de um pequeno país de cinco milhões de habitantes), onde o futebol constitui é claro o desporto «N.º 1», a paixão de todo um povo.

Farmácias

HOJE — «Central Farmedi n.º 2» — Bairro de Belém, telefone 3437.

AMANHÃ — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Cinema

SOIRE — HOJE E AMANHÃ — «A Semente do Diabo» m/18 anos. Às 20,45min.

Comunicado

Da Embaixada de Portugal na República da Guiné-Bissau recebemos o seguinte comunicado: «Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a Embaixada de Portugal tem a honra e o prazer de convidar todos os cidadãos portugueses na República da

Guiné-Bissau para um jantar que terá lugar na Residência da Embaixada, das 19 horas e 30 minutos às 22 horas, no próximo dia 10 de Junho, para comemorar a passagem do dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas».

Próximo Oriente

Responsáveis libaneses querem restaurar autoridade no sul

BEIRUTE — O Sul do Líbano está em foco. As autoridades deste país entraram, há alguns dias, num delicado jogo diplomático, cujo primordial objectivo é a restauração da autoridade do Estado sobre todo o conjunto do território nacional.

No entanto, há que ser considerada a presença palestina naquela zona. O presidente do Líbano, Elias Sarkis, reafirmou na quinta-feira passada, o seu apoio à causa palestina, «na medida das suas possibilidades».

Enquanto isso, Yasser Arafat, presidente do Comité Executivo da OLP, afirmava que a Resistência palestina cessará os bombardeamentos a partir do sul libanês, a não ser que este último seja atacado.

Depois da internacionalização da crise libanesa, que se traduziu, concretamente, pela chegada dos capacetes azuis — em fins de Março último, após a ocupação do sul por Israel — os responsáveis libaneses esforçam-se por retomar a iniciativa e estender a sua autoridade a todo o país.

O envio de força governamental para o sul do país é uma decisão política importante que pressupõe tanto o fim da ocupação israelita como uma paragem nas actividades militares da Resistência palestina.

Segundo o chefe de Estado libanês, as relações libano-palestinas devem ser fundamentadas em «bases sólidas, que preservem as soberanias do Líbano e a integridade do seu território, servindo ao mesmo tempo, a causa palestina na medida do possível».

O presidente Sarkis que, na altura (quinta-feira), visitava o chefe de Estado sírio, Hafez Al Assad, disse ainda estas relações tinham sido estudadas «à luz dos esforços dispendidos pela Si-

ria, a fim de contribuir para a organização das relações libano-palestinas». Indicou que chegara a acordo com o presidente Assad no sentido de «não desperdiçar nenhum esforço para facilitar a aplicação das resoluções 425 e 426 do Conselho de Segurança, com vista a pôr termo à ocupação israelita e a restabelecer a autoridade legal sobre toda a extensão do sul libanês».

Enquanto isso, Yasser Arafat compromete-se a acabar com todo o bombardeamento palestino a partir daquela zona libanesa.

Falando na sexta-feira durante uma promoção de quadros políticos palestinos, o presidente da OLP declarou: «Partindo da nossa atitude de princípio, comprometemo-nos a cessar todo o bombardeamento (a partir do sul do Líbano), a não ser que sejamos atacados». «A nossa atitude, acrescentou, explica-se pelo facto de querermos evitar, na região fronteiriça, qualquer terror sionista e agressões selvagens».

O presidente da OLP, cujas palavras foram publicadas no sábado pela agência palestina «Wafa», prosseguiu precisando que as «forças palestinas estavam em curso de reorganização em função da experiência adquirida no decorrer da guerra dos oito dias (invasão israelita do sul libanês).

Entretanto, medidas excepcionais de segurança estão a ser tomadas desde domingo na Cisjordânia e em Jerusalém-Este, de prevenção para o 11.º aniversário da guerra dos seis dias.

Correspondentes em Ramallah e Naplouse, noticiam que estas medidas, tomadas pela polícia sionista, são particularmente duras nestas duas cidades, ambas bastiões da causa palestina. Por outro lado, palavras de ordem pintadas nas paredes das casas durante a noite e panfletos distribuídos por militantes de organizações palestinas, convidam os habitantes a uma greve geral.

No próximo Oriente, a crise não se limita ao Líbano. Notícias recentes indicam que o Egipto pretende concluir um acordo de defesa comum com a Arábia Saudita e a Jordânia.

Segundo o jornal koweitiano «Al Qabas», na sua publicação de sexta-feira, este projecto estaria no centro das conversações tidas pelo vice-presidente egípcio Hosni Mubarak, aquando das suas recentes visitas a Ryad e a Amman. (FP)

★ Relações Argélia/Espanha

MADRID — O correspondente em Nova York do quotidiano madrilenho «Ya», afirmava no domingo que as «relações entre a Argélia e a Espanha poderão tomar uma nova forma após as conversações no sábado, em Nova York, entre Abdelaziz Bouteflika e Marcelino Oreja, ministros dos Negócios Estrangeiros argelino e espanhol, respectivamente».

O quotidiano afirma que cada uma das partes fez propostas que Bouteflika exporá ao coronel Houari Boumediène (chefe de Estado argelino) e Oreja apresentará a Adolfo Suarez (chefe do Governo espanhol), a fim de se estabelecer uma plataforma geral, permitindo atingir uma coexistência pacífica entre a Argélia e a Espanha e conseguir progressos na cooperação. (FP)

★ Educação em África

DAKAR — Os peritos de uma dezena de países africanos e de Organizações internacionais terminaram na sexta-feira, em Dakar, um seminário, organizado pela Unesco, sobre as finalidades e as teorias da Educação em África.

Trata-se da reunião preparatória de um seminário internacional da UNESCO, que terá lugar em 1979, em Paris. (FP)

Novo Presidente do Bangla Desh

DACCA — O general Ziaour Rahman foi eleito no sábado presidente do Bangla Desh, nas primeiras eleições por sufrágio universal, organizadas neste Estado. Ele ganhava assim uma batalha frente a nove outros candidatos.

Considerado até agora o «homem forte do país», Ziaour Rahman subiu à chefia do Bangla Desh apoiado por jovens oficiais nacionalistas em Novembro de 1975, após uma série de golpes e de contra-golpes de Estado, perpetrados entre Agosto e Novembro desse mesmo ano. (FP)

Madagáscar

Após os distúrbios, apoio massivo

ANTANANARIVO — Depois dos incidentes que, no início da semana passada, se registaram na capital malgache, o país levantou-se em apoio ao seu presidente, Didier Ratsiraka.

A capital, tal como em outras cidades, organizou um grande comício. Anteriormente tinham sido Majunga e Tamatave, capitais de província, ao mesmo tempo que chegavam à presidência da República, mensagens de apoio provenientes de todos os pontos do país.

Em Antananarivo, o comício, presidido pelo Primeiro Ministro, Desiré Rakotoarijoana e animado pelos seis grupos políticos membros da «Frente Nacional para a Defesa da Revolução», permitiu mais uma vez aos líderes denunciar as manobras «fomentadas pelas forças imperialistas e reaccionárias que pretendem abater a Revolução».

Sete apelos à luta implacável contra o imperialismo, a uma condenação severa dos causadores dos distúrbios, à defesa das conquistas da Revolução, ao diálogo, e à união nacional, foram lançados naquela quinta-feira pelo Primeiro ministro malgache e por todos os líderes das seis formações políticas da «Frente Nacional».

O chefe do Governo, falando em primeiro lugar, denunciou as manobras subversivas fomentadas pelo imperialismo nas Seychelles, nos Comores, em Angola e, ultimamente, no Ma-

dagáscar, onde, afirmou, os lacaios dos imperialistas procuraram derrubar o regime, semeando a discórdia e a desordem.

O primeiro ministro sublinhou nomeadamente que as divergências de opinião sobre o exame do bacharelato, que esteve na origem das greves, poderiam ser resolvidas através do diálogo.

Por seu lado, o pastor Richard Andriamanjato (A.K. F.M.) pediu igualmente aos professores e alunos grevistas que aceitassem o diálogo. «Nós não condenamos certas reivindicações bem fundamentadas. Condenamos, sim, as manobras de pessoas mal-intencionadas», afirmou.

Um por um, os líderes do «Vonjy» (pela Unidade Nacional), do MFM (Poder ao Proletariado), da U.D.E.C.M.A. (Democracia cristã) e da União Socialista M.O.N.I.M.O., sublinharam a necessidade de uma vasta união, sob a direcção do presidente Didier Ratsiraka, e da defesa das realizações socialistas do seu Governo.

Por seu lado, Lucien Xavier Michel Andrianarahinjaka preconizou, em nome da Arena (do presidente Ratsiraka), a criação de um partido único. Exortou os malgaches a apoiar a Frente. (FP)

Portugal

Primeiro embaixador angolano em Lisboa

★ Governo vende ouro

LISBOA — Adriano João Sebastião, primeiro embaixador da República Popular de Angola em Portugal, chegou no sábado a Lisboa.

Antigo professor, Adriano João participou no primeiro Comité Director do «Movimento Popular de Libertação de Angola» (MPLA). Em 1960, foi detido, em Angola, pela polícia política salazarista «Pide» e encarcerado durante sete anos.

Após a independência do seu país, Adriano Sebastião desempenhou as funções de director de um departamento do ministério dos Assuntos Sociais do governo de Luanda.

Ainda de Lisboa chegam notícias da venda de ouro do Tesouro para vários mercados internacionais. Enquanto isso é inaugurada, na capital portuguesa, a 19.ª feira internacional, com 794 expositores de 50 países.

INSTITUTO CULTURAL AFRICANO

DAKAR — Os trabalhos da sétima sessão do Conselho Executivo do Instituto Cultural Africano (I C A), inaugurados a 1 de Junho, terminaram em Dakar.

O comunicado conjunto publicado no termo dos trabalhos indica que o orçamento da organização, avaliado em 259 790 121, francos CFA para o exercício 1978-1979, foi adoptado.

O Conselho decidiu por outro lado, indica o texto do comunicado, instalar o Centro regional de Pesquisas e de Documentação para o Desenvolvimento Cultural em Dakar e de prosseguir a realização do projecto artesanal de África.

Onze Estados membros (Benin, Império Centro-africano, Congo, Costa do Marfim, Gabão, Ghana, Alto Volta, Ilhas Maurícias, Senegal e Togo), dos 13 que formam o I C A, participaram nos trabalhos desta sessão que viu a adesão de três novos Estados (Mauritânia, Seychelles, Serra Leoa). A próxima conferência de ministros africanos da Cultura e a oitava sessão do conselho executivo do Instituto realizar-se-ão em Maio de 1979 em Bangui (Império Centro africano). (FP)

LUTA CONTRA A COLERA

BUJUMBURA — Uma reunião tripartida Zaire-Rwanda-Burundi teve lugar na passada quinta-feira em Bujumbura tendo por objecto a luta contra a cólera.

De facto, a cólera declarou-se já em dois países da Comunidade Económica dos países dos Grandes Lagos, o Zaire e o Burundi. Foi por isso que o ministro da Saúde Pública do Burundi, convidou os seus homólogos dos dois outros Estados a enviarem delegados à reunião de Bujumbura. Nesta sessão, o director geral de Saúde Pública do Burundi fez um historial da epidemia da cólera e das medidas tomadas desde a descoberta do primeiro caso na fronteira burundo-tanzaniana em 17 de Maio deste ano.

O director geral assinalou que estão previstas medidas de higiene para preservar o país desta calamidade.

As outras delegações e puseram a situação nos seus países. Foi assim que os delegados souberam que o Rwanda ainda não foi atingido pela epidemia, que a cólera atingiu o Zaire nas cidades de Kalemie e Apvira. Nesta última cidade já morreram seis pessoas e 40 doentes encontram-se hospitalizados. (FP)

Terminou a reunião da Comissão Permanente do CEL

(Cont. da pág. 1)

tidos e países progressistas de África e, referindo-se à nossa posição, acrescentou: «Este assunto foi muito debatido e, decidimos que o nosso Partido, até aqui, não deve pertencer a nenhum grupo, seja ele de que nome for, enquanto não soubermos claramente o objectivo desse grupo, quais os elementos que o formam e o caminho que está a percorrer para alcançar os seus objectivos». Também se abordou a necessidade do envio à União Soviética de uma delegação, no quadro do Partido, para estreitar as relações entre o PAIGC e o PCUS, e de enviar delegações a vários países, tanto africanos como europeus, de acordo com os convites que foram recebidos da Bulgária, Síria, Hungria, Iraque, Congresso da Liga Comunista Jugoslava e Espanha.

ASSUNTOS DO ESTADO

Os assuntos relacionados

Vasco Cabral regressou da cimeira franco-africana

Continuação da pág. 1.

África é uma coisa que diz respeito apenas à África e que deve ser discutido no seio da OUA, que é a organização criada para defender os interesses dos povos do continente africano no sentido do estreitamento de relações entre países africanos, de uma maior fraternidade e com o objectivo de atingir a unidade.

«Nós manifestamos de uma maneira clara contra qualquer tentativa no sentido de se fazerem arranjos entre grupos de países africanos ligados com qualquer país europeu ou mesmo com um conjunto de países europeus. Mas sim, que esse problema devia ser primeiro de tudo discutido no seio de uma organização africana. Nós não estávamos de acordo com qualquer iniciativa que saísse dessa conferência franco-africana, no sentido da formação de qualquer bloco de potências», disse o Comissário Vasco Cabral.

Falando do problema de Shaba, o camarada Vasco Cabral considerou-o um problema interno do Zaire.

Vários países foram solidários com a nossa posição, concretamente o Benin e, posteriormente, o Mali. cujo presidente discordou de uma proposta que se estava a engendrar para uma moção de solidariedade com a França, devido a diversas intervenções feitas, embora

com os Estados da Guiné-Bissau e Cabo Verde também foram abordados nesta reunião da Comissão Permanente do Comité Executivo de Luta do Partido. Isto constituiu o segundo ponto da agenda de trabalho da reunião. Falou-se da situação actual da Guiné e Cabo Verde, da situação financeira e cambial dos dois Estados, relações exteriores, problemas ligados com a situação africana internacional, com o Corno de África, a situação do Sahara, das ilhas Canárias, da Madeira e dos Açores, e com a Cimeira Franco-Africana. Discutiram-se, nesta reunião, problemas ligados à próxima cimeira de Chefes de Estado da Organização da Unidade Africana, que terá lugar este ano em Kartum e à próxima conferência dos países Não-Alinhados.

Do terceiro ponto, constaram as actividades dos próprios órgãos de unidade Guiné-Cabo Verde, os trabalhos que já foram realizados

e os caminhos que devem seguir. Marcou-se a data da próxima Conferência Intergovernamental Guiné-Cabo Verde, que terá lugar na cidade da Praia, de 27 a 29 de Agosto. Ainda se falou do XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes, que terá lugar este ano na capital cubana, do problema de organização de pioneiros e estudantes, tendo sido lançada a ideia da criação de uma associação caboverdiana para a solidariedade, cooperação e amizade entre os povos.

A finalizar este resumo da ordem de trabalhos, o camarada Francisco Mendes precisou: «Podemos dizer que, nesta reunião, os resultados foram positivos, não somente do ponto de vista das decisões que foram tomadas, e que vêm constituir mais uma força para o reforço da unidade do nosso Partido, mas porque os contactos humanos e pessoais que tivemos com os camaradas da direcção do Partido em Cabo Verde e também com os

sas relações. Estamos convencidos de que o programa que deve ser realizado pela França na nossa terra se vai concretizar», afirmou o nosso entrevistado que considerou positiva a existência dessa comissão mista. Entretanto no intervalo entre a cimeira e a reunião da comissão mista, Vasco Cabral, que fora ainda recebido pelo ministro francês de cooperação, deslocou-se à Bélgica, onde contactou alguns meios financeiros sobre a possibilidade de obtenção de financiamento para certos projectos em curso, missão essa que considerou esperançosa, tendo-se manifestado satisfeito com os resultados.

Em Portugal, o camarada Vasco Cabral encontrou-se com o secretário de Estado do Plano, com quem discutiu aspectos de cooperação no que respeita à planificação. Durante o encontro, que considerou positivo, foi-lhe entregue uma documentação «bastante válida», que inclui o próprio plano, elaborado por Portugal. Acentuou-se por outro lado, que aquele país nos concederia possibilidade de formar os nossos quadros, no âmbito da planificação e junto dos próprios serviços de planificação e também de preparar o nosso pessoal para, junto do Banco de Portugal, aprenderem a organizar a acção que é preciso desenvolver para a obtenção de financiamentos e ainda preparar os projectos de maneira a obter-se financiamentos.

COMISSÃO MISTA

No termo da cimeira, Vasco Cabral dirigiu a nossa delegação à reunião da comissão mista franco-guineense para a discussão das bases da cooperação. Foram discutidas várias rubricas referentes à educação, telecomunicações, saúde, concessão de bolsas, pesca e aos recursos naturais. «Chegamos sempre a um acordo e há uma melhoria das nos-

próprios militantes em S. Vicente, constituíram uma grande vitória. Porque, o nosso povo da Guiné e Cabo Verde, para falar de unidade, é preciso que ela seja efectiva e leal e o contacto humano está acima de tudo.

AS NOSSAS POSIÇÕES SÃO AS QUE SEMPRE DEFENDEMOS

Seguidamente, o camarada Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado falou-nos das posições do PAIGC e da República da Guiné-Bissau perante os problemas africanos de actualidade, começando por afirmar: «Nesta próxima cimeira da OUA, o nosso Estado vai participar como temos feito em todas as cimeiras desta organização de unidade africana. As posições que vamos defender são as que sempre defendemos que são de não-alinhamento e pela liberdade de todos os países africanos, independentes e soberanos, de tomarem as posições que julguem convenientes sem deixar outros países intervirem nos assuntos internos de cada Estado».

Falando sobre a criação de uma força de intervenção africana, que foi proposta na Conferência de Paris, o chefe do Governo da Guiné-Bissau acentuou: «Podemos dizer que o nosso Governo não se vai meter, porque consideramos que temos vários outros assuntos a tratar nos nossos países. Portanto, não estamos contra a criação desta força mas, reservamo-nos o direito de não participar na sua criação. Podemos dizer que a conjuntura africana está bastante diferente do era que há uns dez anos atrás. A África está toda livre. todos os estados são soberanos e internacionalmente reconhecidos. Portanto, qualquer país africano pode juntar-se com outro para criar uma força e fazer face à agressão de qualquer outra força de fora. Isso é puramente legal, reconhecido internacionalmente como o direito de defesa de cada país. Não estamos contra isso mas isto é um assunto que só diz respeito à própria situação interna e política de cada país».

Referindo-se à situação no Sahara, o camarada Francisco Mendes afirmou: «A nossa posição continua a

ser a mesma. O nosso Partido reconhece a Frente Polisário como o único e legítimo representante do povo do Sahara e, o Estado da Guiné e o de Cabo Verde reconhecem a República Árabe Saharaoui Democrática, como uma República. Esta é a posição do nosso Partido. Defendemo-la em qualquer parte do mundo. Na cimeira de OUA também será esta: auto-determinação e independência para o povo saharauí e dar-lhe a possibilidade de se unir com um ou outro país conforme as aspirações do seu povo».

«Consideramos o problema da Namíbia, salientou ainda, um problema africano porque sabemos que esse povo continua a ser explorado pelos racistas da África do Sul. Portanto é um problema puramente de luta de libertação nacional. Nós apoiámos e continuamos a apoiar a SWAPO, porque a nossa posição não pode ser outra. O problema do Shaba é interno do Zaire e consideramos que o Governo de Kuinshasa pode fazer apelo a qualquer outro país para resolver o seu problema interno. Nós é que não nos vamos meter, apesar de sabemos que esse Governo deveria ter forças para resolver os seus conflitos internos em vez de apelar para a ajuda de outros países. Portanto, o Governo de Kuinshasa é o único responsável pelo o que se passa no seu país».

A terminar, o Comissário Principal falou da posição da Comissão Permanente face ao problema dos Açores e da Madeira. «Não reconhecemos movimentos que apareceram à última hora, nesta fase da conjuntura porque, nas noites dos movimentos de libertação, naquela busca de afirmação dos movimentos de libertação, nunca vimos nenhum nacionalista dos Açores ou da Madeira. Aliás, naquele tempo de luta de libertação nacional, os açoreanos e os madeirenses, juntamente com a tropa colonial, combateram contra o PAIGC e o nosso povo. Por isso, não apoiamos nenhum movimento feito à pressa, de libertação dos Açores e da Madeira, até porque consideramos que os açoreanos e madeirenses são portugueses».

Brasil

Frente para o regresso à Democracia

RIO DE JANEIRO — O senador brasileiro Magalhães Pinto e o general Euler Bento Monteiro anunciaram a semana passada, no Rio de Janeiro, a criação de uma «Frente Nacional para o Regresso à Democracia» no país.

Acolhida com reserva pela Oposição, esta Frente propõe-se no entanto, reagrupar os democratas de todas as tendências. Os dois criadores declaram na sua nota reafirmar os ideais democráticos da revolução de Março de 1964

ULTIMAS NOTÍCIAS

SOLIDARIEDADE COM OS ÍNDIOS

PARIS — Os índios dos dois hemisférios formularam reivindicações do seu povo e reclama a solidariedade das populações europeias no decorrer de uma conferência de imprensa organizada pelo movimento contra o Racismo, o Antisemitismo e pela Paz (MRAP), na sexta-feira em Paris.

Representantes dos Índios da América Latina expuseram as condições de «opressão» nas quais vivem. Eles consideram-se colonizados.

AGRICULTURA NA ETIÓPIA

BRUXELAS — Claude Cheysson, comissário europeu encarregado do Desenvolvimento, sublinhou na sexta-feira passada em Bruxelas, os progressos registados pela Etiópia há já dois ou três anos no domínio da Agricultura. «Há uma verdadeira Revolução agrícola na Etiópia, prosseguiu Cheysson, os camponeses passaram em, 3 ou quatro anos da Idade Média ao século 19».

Ele indicou que as estatísticas do Stabex (sistema previsto pela Convenção de Lomé garantindo aos países signatários uma estabilização das receitas de exportação, testemunham o aumento da produção e das exportações agrícolas de CEE na Etiópia.

Ele acrescentou que segundo os testemunhos de peritos da CEE na Etiópia, que podem deslocar-se pelo país sem autorização preliminar, os mercados são bem abastecidos.

Cheysson regressava da Etiópia, onde foi recebido pelo coronel Mengistu. (FP)